

## “Enredando” temas, conteúdos e ações, via TICs - Redes Sociais

### Resumo

“A era digital requer novas habilidades tanto dos estudantes quanto de professores e educadores.” (Martha Gabriel). Diante desta premissa, não é mais possível conceber a escola distanciada da inclusão digital, seja a alfabetização e letramento e estes voltados para a dinamicidade e inovação do processo de ensino e aprendizagem, que desenvolva as habilidades necessárias para a realidade vigente e promova os envolvidos para a construção do conhecimento. É necessário investir em uma educação pautada para a utilização das diferentes mídias e suportes de forma responsável. A escola, pelos professores, tem um papel fundamental a cumprir, pois serão eles os agentes de transformação que vão mediar, direcionar e fazer com que os objetivos para determinadas atividades, temas ou conteúdos sejam atingidos. Neste cenário, as redes sociais, em especial o blog e o Facebook, são instrumentos eficazes de socialização, interação, troca, autoria quando utilizados de forma coerente.

**Palavras-chave:** Tecnologias, educação, interação, redes sociais, conhecimento.

**Vera Beatriz Hoff Pagnussatti**  
Colégio Estadual Eron Domingues  
verapagnu@hotmail.com

## Introdução

Curtir... compartilhar... comentar... twitar... solicitar... confirmar... postar... ver... ler... interpretar... deletar... e outros infinitivos... verbos antigos ou novos, vocábulos, neologismos cada vez mais comuns e presentes na vida de cada cidadão, sejam alunos, pais, professores, amigos, desconhecidos, internautas.

Inegavelmente vivemos um novo tempo, um novo espaço de comunicação e socialização, de interação e conectividade e isso é irreversível. Logo, não há como retroceder, não há como desvincular ou supor a sociedade atual, e, por via de consequência, a educação, sem os meios de comunicação e as novas tecnologias. Não é mais possível conceber a escola distanciada da inclusão digital, seja a alfabetização e o letramento, e estes voltados para a dinamicidade e inovação do processo de ensino e aprendizagem.

O uso da tecnologia, com seus diferentes suportes e serviços, devem estar a serviço da educação, da comunicação, da inserção do aluno, da comunidade e ou sociedade de forma geral, sempre no sentido de instruir, de partilhar, de acrescentar e socializar os resultados dos trabalhos e ou produções realizadas no ambiente escolar ou fora deste.

As TICs fazem parte da vida do aluno fora do ambiente escolar, assim, também, a escola precisa estar preparada e se adequando ou buscando incessantemente formas para explorar estas ferramentas, atreladas ao conteúdo específico para cada série. É necessário investir realmente numa educação pautada para a utilização das diferentes mídias e suportes de forma responsável. A escola, pelos professores, tem um papel fundamental a cumprir, pois será ele o agente de transformação que vai mediar, direcionar, permear, conduzir/retomar e fazer com que os objetivos para determinadas atividades e ou conteúdos sejam atingidos e ou contemplados. Conforme comenta Maria da Graça Setton (2011, p. 103): “A competência do professor deve se deslocar no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor se torna um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão em seu encargo”. Portanto, neste papel é ele o

protagonista da inserção de diferentes conteúdos para serem pesquisados, trabalhados de forma colaborativa.

As tecnologias e suas especificidades, por si só não são ótimas ou péssimas, vilões ou heróis, salvadores da pátria ou provedoras de catástrofes. Dependem obviamente e exclusivamente de como, quando e para quê serão exploradas. E assim, podem tanto promover e emancipar o conhecimento e, como consequência, o indivíduo, ou servir como mero passatempo e pior, pode se tornar ferramenta de exploração, alienação e ou subalternização.

Logo, os avanços tecnológicos não virão com “bulas” ou fórmulas mágicas de usar no âmbito educacional. Cabe a quem delas precisar e interessar, buscar formas de explorá-las de forma consciente, para isso estudar, fundamentar-se, aprender, ousar, e buscar ajuda quando necessário.

“Para cada conteúdo novo a ser discutido pelo professor, deve-se buscar a melhor maneira de incluir as novas tecnologias no processo” (BETEMPS et al., 2010, p. 190). Especialmente, nos casos para discutir temas polêmicos que fazem parte do dia a dia dos estudantes, como cyberbullying, bullying, homofobia, drogas, sexualidade, mídias, pornografia via redes sociais, violência no trânsito, violência doméstica entre outros.

### **Mudando Paradigmas na educação e para a educação**

Velhos modelos de métodos educacionais tradicionais perderam espaço nesta realidade atual; perderam a objetividade diante da resignificação dos próprios ciberespaços, da cibercultura e, principalmente, da “clientela” mais ativa ou “plugada” desses novos tempos. Novos espaços são criados, recriados de forma rápida e espantosa, atingindo e deixando muitas vezes sem norte os envolvidos no processo de ensino aprendizagem: os pedagogos, professores e alunos.

Orientações pedagógicas, padrões tidos como certos e coerentes, aulas instrucionais, o conhecimento centrado no professor em outras épocas, davam conta da demanda. Hoje, muitos são considerados obsoletos, desatualizados e não cumprem com as expectativas esperadas. Mudaram-se os objetivos, mudam-se as formas, os caminhos

de como atingi-los. Mudaram-se as habilidades esperadas de cada um, especialmente dos jovens do novo milênio.

Em sua obra: “Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação”, Vani Moreira Kenski (2012, p. 117) afirma:

As competências e a habilidades dos alunos da geração Net estão mudando. O movimento vem de fora das escolas e é ela que cada vez mais sofrerá as suas consequências. Para atender a expectativa desses alunos, a escola precisa mudar também e muito.

As novas gerações, muitas delas nascidas já “conectados” não se adaptarão aos paradigmas conservadores e tradicionais. A velocidade como as informações chegam aos jovens, via diferentes suportes, vem demonstrar que a escola necessita da mesma “velocidade”, atrelando a elas significação, conhecimento, aprendizagem, eficácia que instiga e concretize a construção do conhecimento.

Paradigmas tradicionais, orientações pedagógicas, saberes institucionalizados devem servir de parâmetros para mudanças. Nada é descartável, tudo é renovável e passível de inovações. É necessário que se busque de forma responsável novas visões, novas formatações e formações, estudos teóricos que sustentem a nova prática.

Os problemas suscitados no ambiente escolar, diante destes novos desafios de “virtualidade”, devem ser pautados e direcionados à construção do conhecimento e da criticidade dos alunos diante dos desafios deste novo milênio, para que sejam desenvolvidas as habilidades esperadas, para que estes sejam agentes de transformação e de mudança. Sabemos que a forma de “ensinar”, de mediar do professor será determinante na forma do aprender e do assimilar pelo aluno. E essas premissas – novas aprendizagens e formas de intervenção – devem ser repensadas junto com as instituições de ensino.

Segundo Martha Gabriel (2013, p. 109)

o mundo digital muda muito rapidamente, ao passo que a educação e as escolas mudam pouco e lentamente. Acredito que seja esse o maior desafio que educadores e instituições de ensino têm enfrentado. O professor exerce um papel essencial nesse novo mundo digital, não mais

como um “provedor de conteúdos”, mas funcionando como um catalisador de reflexões e conexões para seus alunos nesse ambiente mais complexo, que também é mais rico e poderoso.

Ao longo do tempo, foram as diferentes inovações que mudaram todo o processo de ensino aprendizagem: da lousa ao quadro de giz, da internet, dos celulares ao Notebook, do Smartphone ao Tablet. Dentre outros.

Portanto, opor-se às TICs, internet ou suportes ou “esconder-se” supondo ou alegando que o aluno apenas “cola e copia” e que por isso as tecnologias vêm apenas piorar a aprendizagem, ou fazendo de conta que é possível “sobreviver” e trabalhar pedagogicamente sem a utilização delas, não é obviamente a melhor assertiva, não é esse o caminho. Optar por isso é não usar o que se tem de maneira racional e inteligente que são as inovações vindas com a evolução tecnológica.

Pedro Demo (2009) é enfático quando comenta que a Pedagogia não se deu conta das grandes mudanças tecnológicas e que estas são velocíssimas enquanto que a disciplina anda a passos lentos, logo a pedagogia está em descompasso com as inovações e mudanças e que esta precisa ser colocada no centro das atenções. E que ambas devem andar juntas:

Um hiato que preocupa sobremaneira é aquela ainda vigente entre a pedagogia e as novas tecnologias, já que ambas se ignoram”. Nesse trejeito, leva a pior invariavelmente a pedagogia, já que as novas tecnologias são fato mais que consumado e não se dignam esperar pela pedagogia. (DEMO, 2009, p. 11).

Segundo o autor, ainda existe um espaço grande entre as novas gerações (os jovens) e as gerações de antes. Enquanto aqueles (jovens) têm maior facilidade e determinação em se adequarem na utilização das novas ferramentas, aqueles (geração anterior) têm maior dificuldade e resistência em absorvê-las. Conclui o autor, afirmando que analisado o percurso “caminhado” pela aprendizagem virtual, esta reconhece que estar atrelada ou em parceria com a Pedagogia é essencial para que haja de fato aprendizagem e ampliação do conhecimento.

## As redes sociais e uma nova realidade/rede aprendizagem

Como enfatiza Pier César Rivoltella: “Os jovens de hoje são criados numa sociedade digital. Por isso, educar para os meios de comunicação é educar para a cidadania. Daí, a urgência da escola se integrar e essa realidade” (DIDONÊ, 2207).

Diante da constatação é imprescindível e urgente levar textos midiático/informatizados até a sala de aula e transformar as salas em espaços virtualizados trabalhando com metodologias inovadoras, utilizando-se para isso as próprias ferramentas e ou suportes tecnológicos já de domínio da grande maioria dos alunos no ambiente escolar, em complementação aos trabalhos escolares além das aulas e como forma de expansão do tempo e espaço de aprendizagem.

É papel de cada educador, de cada escola criar oportunidades para que a aprendizagem aconteça. Assim, devem ser trabalhados os conteúdos estruturantes da disciplina e os específicos de forma partilhada: alunos, professores e comunidade; sair do senso comum, sair além dos muros da escola, possibilitar ao aluno ser leitor, pesquisador, autor e agente de transformação; utilizar as TICs de maneira produtiva e contextualizada. Construir projetos de curta ou longa duração de forma interativa e colaborativa e com resultados significativos, abrindo espaços para a produção do aluno, valorizando seu trabalho para além do “olhar” do professor, como sujeito participativo e autônomo é primordial, é essencial para sua formação.

É necessário lembrar que nem sempre os laboratórios de informática atendem as expectativas, mas é preciso sim buscar novas alternativas junto a própria comunidade escolar ou órgãos competentes, para suprir as dificuldades de acesso tecnológicos, no sentido de ampliar a democratização das oportunidades educacionais no ambiente escolar.

É fundamental que o professor se prepare e prepare o conteúdo a ser trabalhado via Tics, para que este seja realmente aprendido pelos alunos e que a junção entre conteúdo e tecnologia seja de fato coerente e crescente; que instigue o aluno a construir conhecimento e a agir de acordo com os objetivos elencados previamente.

"O contato com os estudantes na internet ajuda o professor a conhecê-los melhor", afirma Betina von Staa, pesquisadora da divisão de Tecnologia Educacional da Positivo Informática. "Quando o professor sabe quais são os interesses dos jovens para os quais dá aulas, ele prepara aulas mais focadas e interessantes, que facilitam a aprendizagem", relata (PECHI, 2011)

Portanto é primordial que o professor, como mediador do processo como um todo, sistematize os conteúdos e temas a serem trabalhados e os explore de forma crítica, para que não fiquem na superficialidade. De preferência que, para cada atividade, o aluno dê uma resposta em forma de postagem no próprio Blog ou redes sociais em forma de debates virtuais. Ou produza diferentes gêneros textuais que possam ser compartilhados e socializados, que ele próprio seja de fato um pesquisador e socialize o que adquiriu ou assimilou.

Faz-se necessário um trabalho consciente entre as partes envolvidas no processo – docentes e educandos – e, sempre que possível, às famílias. Salientando o comportamento adequado nas redes sociais e os aspectos benéficos propiciados pelo uso das referidas.

### Habilidades do novo milênio

“A era digital requer novas habilidades tanto dos estudantes quanto de professores e educadores” (GABRIEL, 2013, p.104.) Que habilidades são essas? Como desenvolvê-las ou aprimorá-las? Como transformar infinitas informações recebidas em conhecimento, em construção de fato significativa sem ser superficial? Quais desafios precisam ser superados para que os novos ambientes virtuais sejam de fato espaços de aprendizagem? Como tornar as redes suportes de efetiva interação sem banalizar ou ser manipuladas ou manipular? Ou mesmo, como tornar os espaços virtuais oportunidades de desenvolvimento para todos, numa realidade heterogênea? Como trabalhar as habilidades com os jovens, quando o professor não possui as habilidades digitais necessárias?

São indagações pertinentes e conflitantes, que perdurarão por longo tempo, talvez novas indagações surjam ou venham ser suplantadas, mas as respostas devem ser buscadas com o objetivo de formação melhor, de ensinar e aprender bem. E este aprender, deve seguir algumas normas ou caminhos que são obviamente para além das aulas, para além de instruções, através da pesquisa orientada e fundamentada. Ao professor cabe garimpar formas, conteúdos. Cabe a ele em parceria com seus alunos “desvendar” novas opções disponíveis na Web e certificar-se de que é possível planejar, estudar e concretizar a assimilação de conteúdos e a socialização das ações através de diferentes espaços e serviços disponibilizados virtualmente.

O jovem precisa ter o domínio das habilidades intelectuais e técnicas exigidas pelo mercado de trabalho, que é de manusear os aparatos tecnológicos, ter clareza da função e especificidade de cada um, escrever com clareza e coerência, utilizar diferentes gêneros textuais conforme a função de cada um e a adequação de cada gênero para cada ambiente. E a escola deve oportunizar esse acesso a elas, a considerar que as habilidades de manuseio dos aparatos tecnológicos a maioria dos alunos já detém.

## Facebook e Blog. Aliados da aprendizagem

### **Aprendizagem Colaborativa - Interativa**

Novas modalidades de aprendizagem diferentes da tradicional têm surgido e remodeladas a todo instante. Além de espaços de entretenimento e lazer, as redes sociais são espaços e ou serviços de aprendizagem, possibilitando socialização de ideias, interação entre infinitos interlocutores e difusão de diferentes pensares. É sem dúvida o ambiente virtual que propicia a propagação de opiniões, conhecimentos e informações de alcance imprescindíveis.



### Facebook – Face – FB

Atualmente a maior rede Social do mundo, o Facebook, conta com mais de 900 milhões de usuários e deixou há tempos de ser um mero passatempo entre os jovens e demais pessoas que dela se utilizam. Vem a cada momento substituindo o telefone. Recados que antes eram transmitidos muitas vezes oralmente são hoje disponibilizados nas caixas de mensagens.

Não poderia, dessa forma, deixar de ser considerada uma poderosa ferramenta com fins educacionais, possibilitando troca de informações entre professores e alunos, se utilizada com responsabilidade com objetivos claros e definidos para cada conteúdo curriculares/aprendizagem, tendo o professor como mediador e orientador das discussões sempre que necessário.

No artigo “Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários”, Bozarth (apud ALLEGRETTI, 2012, p. 54) discorre:

[...] entendo o facebook como um site que permite a interação entre amigos, o agenciamento e o compartilhamento de muitas formas de mídias sociais (mensagens, fotos, vídeos, links) e a discussão em grupos ou acompanhamento de informações por meio de assinatura de páginas especializadas em temas específicos (fan pages).

É sem dúvida um serviço que vem sendo ampliado e ressignificado, na medida em que assume papéis diferentes e formas de uso trazendo muitas vantagens para os usuários destes serviços.

É possível elencar uma infinidade de diferentes formas ou metodologias de utilização das redes sociais com ênfase no Facebook, com cunho pedagógico, dentre elas destaca-se:

- Criação de grupos abertos como espaço de socialização de textos.
- Espaço de discussão de textos tanto em grupos abertos ou mesmo fechados, de diagnosticar dúvidas e sanar as mesmas:
- Explorar e ampliar o tema trabalhado em sala de aula, acessando links de diferentes sites indicados para ampliação de estudos e ou temas específicos.

- Participação da família no processo de ensino aprendizagem como colaboradores de pesquisas e socialização de opiniões.
- Participação de outros alunos de salas e escolas diferentes; visibilidade dos resultados obtidos em relação às expectativas de aprendizagem.
- Criar páginas específicas em relação ao tema trabalhado (fan page).
- Postar atividades ou mesmo links que direcionem para onde a atividade estiver contemplada, como complementação de temas trabalhados.
- Postar endereços de páginas que complementem o conteúdo que está sendo discutido. *"A colaboração entre os alunos proporciona o aprendizado fora de sala de aula e contribui para a construção conjunta do conhecimento"*, explica Spiess.
- Espaço de disponibilização de diferentes notícias de revistas, jornais, filmes músicas solicitando resenha ou mesmo um comentário sobre a peça ou similar.
- Organizar debates via grupos fechados, sobre músicas, filmes, em que o professor seja o mediador e que conduza a conversa provocando para a interação entre os alunos, desenvolvimento do senso crítico dos alunos, favorecendo a inserção dos alunos mais tímidos que não se manifestam oralmente.
- Compartilhar exercício ou direcionar perguntas que necessitem de pesquisas como apoio das atividades trabalhadas em sala de aula.
- Organizar Chat (aplicativo que permite conversação em tempo real) para tirar dúvidas e afins, juntando em um único espaço virtual, sem ter que locomover-se de suas casas.

O Facebook além das possibilidades já mencionadas é inegavelmente uma via de conectividade com fatos da atualidade. Tudo é rapidamente postado e compartilhado entre os usuários, facilitando sobremaneira a difusão de informações recentes, uma forma a mais que leve à produção do conhecimento, mesmo quando o que foi postado, a

uma primeira visão, não seja coerente do ponto de vista ético. Mesmo assim serve como “pauta” para discussões sobre ética, valores etc.

Entre as muitas vantagens destacadas do Facebook, há de se considerar/observar que o mesmo amplia e expande o espaço e o tempo de aprendizagem para além da sala de aula. Além de ser um facilitador de conversação e diminuição da hierarquia entre professores e alunos numa relação de poder, como suporte de interação entre os pares, família e sociedade, agrupando diversidade de ideias e opiniões.

Conforme o artigo “*Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários*”, Sonia Maria Macedo Allegretti et al. (2012, p. 55),

a tecnologia móvel e a convergência das mídias desterritorializaram o espaço educacional institucionalizado, resignificaram os atores envolvidos na aprendizagem, enfim a organização curricular e administrativa é convidada para um redesenho, pois os *mobile* como o celular, ipads, iphones trazem a conectividade para qualquer lugar.

Portanto, o acesso a diferentes informações acontece em qualquer espaço. Não é mais restrito a um ambiente institucionalizado. Tudo pode ser compartilhado em um tempo independente de sinal ou horário da escola, ou mesmo preso a um currículo estático. Tudo pode e é expandido conforme o interesse ou não do usuário.

Dai a necessidade de intercalar em sala de aula situações em que o aluno busque dados via net e diferentes suportes móveis e saiba como utilizar estes dados por exemplos numa produção de determinado gênero textual.

### **Blog**

O Blog é sem dúvida uma poderosa ferramenta que pode e deve ser utilizada com fins educacionais dando um significado à aprendizagem, pois possibilita a mostragem do trabalho elaborado, a socialização das produções e ações propostas. É um instrumento eficaz, capaz de contribuir de forma espetacular para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem através da comunicação.

É o espaço em que o aluno pode interagir com uma infinidade de pessoas, expondo sua opinião e ao mesmo tempo em que serve especificamente como interação mais dinâmica e colaborativa entre autores e leitores incluindo os alunos no mundo digital; de alfabetização ou letramento, possibilitando a estes navegarem em busca de novos saberes; ou mesmo de aprimoramento de outros, contribuindo assim com a assimilação de conhecimentos e experiências e contribuindo com a formação cultural e intelectual dos envolvidos.

É facilitador da publicação de vídeos, imagens, arquivos, sons, dando mais vida aos conteúdos trabalhados.

A postura de todos os interlocutores muda quando seu produto é visível. Perceber que o trabalho através das atividades, postagens no Blog, socializado via redes sociais incluindo as apresentações saíam dos muros da Escola é altamente positivo.

O Blog deve ser organizado como complementação aos conteúdos da sala da aula e para além dela. É interessante que seja dividido em categorias, em datas, temas, para facilitar a postagens de atividades, a fundamentação teórica dos gêneros textuais e os comentários específicos sobre os trabalhos.

Assim como o Facebook, o Blog é um espaço de conectividade, embora a dinâmica seja diferente. Há a possibilidade de troca, de interação de conteúdos mais elaborados, de comentários registrados, e mesmo um redimensionamento de saberes, de conhecimentos de opiniões, propiciando via internet a compreensão de novos valores, ideias, argumentos enfim, que o aluno se sinta “enredado” pelas atividades, pelo conteúdo e pelas ações que se espera de um aluno-cidadão.

## Considerações Finais

Ao inserir diferentes mídias, serviços ou redes sociais é importante que os pais primeiramente sejam informados ou conscientizados das intenções e objetivos do uso das dessas ferramentas sociais pelo professor nas respectivas disciplinas, para que eles venham ser colaboradores do processo, para que compreendam o potencial pedagógico

de recursos das TICs no ensino e na aprendizagem nas escolas de seus filhos, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Certamente os mesmos participarão de muitas atividades e passarão a observar o que os filhos estão e como estão trabalhando, uma vez que o as postagens no Blog e Facebook são frequentes.

Desenvolvendo essa forma de trabalho o aluno passa a ler, escrever, interpretar, comentar e refletir sobre a língua enquanto sujeito ativo de suas leituras. Alguém que constrói significados e interage com diferentes suportes tecnológicos e discursos midiáticos, percebendo que a linguagem não é homogênea e que o sentido das palavras muda de acordo com a situação e o lugar do falante.

Não é mais aceitável coibir os meios tecnológicos, os discursos ou opor-se a estes, nem tão pouco “domesticar” os meios de comunicação, nem as tecnologias e redes sociais, mas utilizá-los como forma de efetivação de ações que levem à reflexão, tomada de decisão e desenvolvimento da cidadania.

Para tanto é urgente estudar, planejar, repensar, readequar estratégias de ensino, aglutinando os recursos tecnológicos e serviços disponibilizados na Net, criando novas “fórmulas” e ou situações eficazes, que proporcionem a aprendizagem e que estas levem à construção do conhecimento e desenvolvimento das habilidades elencadas para cada “série” ou Ano dos envolvidos.

Repensando esta nova realidade educacional, com a forte presença das TICs e diferentes serviços na Escola e na sociedade, analisando de que forma escolher as mídias que mais se adaptem ao perfil dos alunos, dos trabalhos e dos resultados esperados, certamente a aprendizagem será melhor, mais proveitosa, mais criativa e de forma mais crítica.

Importante ressaltar que o todo resultado de absorção de conteúdos, da construção do conhecimento, da socialização de ações, da tomada de decisões, através de tecnologias, mídias, suportes, de um trabalho individualizado ou coletivo é um processo em constante transformação e está incorporado às praticas educativas, à comunicação e a interação de todos.

## Referências

ALLEGRETTI, Sonia Maria Macedo et al. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. Revista Cet, v. 1, n. 2, p. 53-60, abr. 2012. Disponível em: <[http://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/pucsp\\_2012.pdf](http://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/pucsp_2012.pdf)>. Acesso em: out. 2013.

BETEMPS, Marcos A. et al. A Utilização de Mapas Conceituais na Compreensão de Novas Tecnologias na Educação. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 21., 2010, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, UFPB, 2010.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

DIDONÊ, Débora. Pier Cesare Rivoltella: “Falta cultura digital na sala de aula”. **Nova Escola**, n. 200, mar. 2007.

ENSINE e aprenda pelo Facebook. 01 abr. 2013. Disponível em: <<http://porvir.org/porfazer/ensine-aprenda-pelo-facebook/20130401>>. Acesso em: out. 2013.

FREIRE, Wendel (org). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2. ed Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

GABRIEL, Martha. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. 20 jun. 2013. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=LitqZkGwJ9o](http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=LitqZkGwJ9o)>. Acesso em out. 2013.

GABRIEL, Martha. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GONNET, Jacques. **Educação e mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PECHI, Daniele. Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. **Nova Escola**, out. 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>>. Acesso em: out. 2013.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVEIRA, Ricardo Azambuja. FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos. **Ações institucionais da avaliação e disseminação de tecnologias educacionais**. Porto Alegre: JSM Comunicação, 2011.